



# Biodiversidade Brasileira

## Seção

### Uso e Manejo de Recursos Vegetais em Unidades de Conservação

## Apresentação

Walter Steenbock<sup>1</sup>, Karina Ferreira de Barros<sup>2</sup>, Nivaldo Peroni<sup>3</sup> & Maurício Sedrez dos Reis<sup>4</sup>

De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), entende-se por conservação da natureza “o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural (...)”. Dentro deste amplo conceito, as diferentes categorias de unidades de conservação apresentam, em suas definições, formas de atuação distintas, com ênfases nas diferentes estratégias de conservação propostas.

Contudo, independentemente da categoria das unidades de conservação, o uso ou manejo de recursos vegetais tem sido praticado por comunidades que residem no interior ou no entorno das mesmas. Ele é inerente à própria fundamentação da existência de unidades como Reservas Extrativistas, Reservas de Desenvolvimento Sustentável e Florestas Nacionais, mas também faz parte do cotidiano de comunidades que residem em unidades de proteção integral, nas quais ainda não se completou o processo de regularização fundiária. Esta situação ocorre, atualmente, na maioria destas unidades, demandando a elaboração de termos de compromisso para regulamentar o uso ou manejo dos recursos.

Se, por um lado, o uso de espécies vegetais pode em algum grau impactar negativamente suas dinâmicas populacionais, critérios desenvolvidos por manejadores/extratores ou pela pesquisa científica, ou por ambos segmentos em conjunto, podem promover a sustentabilidade por meio de um manejo que favoreça a conservação pelo uso, reduzindo o impacto sobre a transformação das paisagens para outros usos e conservação. Dessa forma, este tipo de manejo pode desempenhar um papel fundamental para a conservação da natureza.

Na literatura mundial, atualmente, tem crescido o número de trabalhos que explicitam exemplos de sistemas de manejo histórico (e/ou pré-histórico) das paisagens, levando ao reconhecimento de paisagens culturais em vários locais onde anteriormente se considerava uma paisagem “prístina”. Tal reconhecimento implica em uma valorização das práticas e critérios de

#### Afiliação

<sup>1</sup> Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio, Floresta Nacional do Açungui.

<sup>2</sup> Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio, Floresta Nacional de Piraí do Sul.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ecologia e Zoologia.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Fitotecnia, Núcleo de Pesquisas em Florestas Tropicais.

#### E-mails

walter.steenbock@icmbio.gov.br, karina.barros@icmbio.gov.br, jperonin@gmail.com, msedrez@gmail.com



manejo dos recursos naturais empregados por populações tradicionais e/ou locais, não apenas no sentido de fortalecer a idéia da conservação pelo uso, mas também de incorporar tais critérios e sistemas nos processos de conservação de ambientes em risco.

Esta seção temática da revista *Biodiversidade Brasileira* reúne artigos que trazem conhecimentos sobre características de populações de espécies vegetais com uso atual ou potencial, sobre aspectos de manejo e conservação destes recursos e sobre elementos da cadeia produtiva de alguns deles, a partir de pesquisas realizadas em Unidades de Conservação.

A maior parte dos artigos aqui apresentados descreve resultados de pesquisas realizadas em Florestas Nacionais, especialmente do Sul do Brasil, localizadas no Bioma Mata Atlântica. Neste Bioma, a demanda da geração de conhecimentos para o uso ou manejo de populações naturais transcende sua aplicação dentro ou no entorno das unidades de conservação, uma vez que a Lei da Mata Atlântica (Lei 11.428/2006) possibilita diferentes formas de uso destas populações por agricultores familiares e comunidades tradicionais nas áreas remanescentes do Bioma, tais como a agricultura associada ao pousio, os sistemas agroflorestais, o manejo de bracingais e o manejo de produtos florestais não madeireiros. A geração de critérios para a sustentabilidade destes usos, entretanto, ainda demanda muito esforço de pesquisa, no qual os artigos aqui descritos se engajam.

Além das pesquisas realizadas em Florestas Nacionais, a seção traz artigos acerca de manejo de recursos vegetais e relações sociais associadas a este manejo em um local com proposta de Reserva de Desenvolvimento Sustentável e também em Parques Nacionais, Estaduais e Municipais.

A sistematização e a divulgação destes conhecimentos podem ser úteis para a efetivação não só dos planos de manejo das unidades em que as pesquisas foram realizadas, mas ao conjunto das unidades de conservação, em nível nacional, bem como para apontar estratégias de políticas públicas relacionadas à conservação.

Este é o escopo desta seção temática da revista *Biodiversidade Brasileira*.